

# Pablo Neruda – A ilha

Amor, amor, oh separada minha  
por tantas vezes mar como neve e distância,  
mínima e misteriosa, rodeada  
de eternidade, agradeço  
não só teu olhar de donzela,  
tua brancura oculta, rosa secreta, mas  
o esplendor moral de teus estátuas,  
a paz abandonada que me confiasse nas mãos:  
o dia detido em tua garganta.

**Pablo Neruda, A rosa separada**